

JORNAL: ESTADO DE S. PAULO LOCAL: SÃO PAULO

DATA: 3 / 12 / 1965 AUTOR: G. F.

TÍTULO: DESENHOS E GUACHES EM CRISE

ASSUNTO: G.F. CRITICA IVAN

Artes plásticas

Desenhos e guaches em crise

Ivan Serpa expõe guaches e desenhos no Museu de Arte de S. Paulo, por iniciativa do Museu de Arte Contemporânea. Walter Zanini, diretor do MAC apresenta o artista, e ao mesmo tempo que lhe salienta a alta categoria menciona a sua versatilidade, quando se coloca em "perspectivas diversas e até antagonicas".

Numa de nossas ultimas crônicas referimo-nos a certa versatilidade, sujeita a inspirações alheias: não é o caso de Serpa, que Walter Zanini declara "sujeito ao impacto frequente das induções externas", ou seja, dessas trepidantes contradições do tempo.

Mas, pode um artista de alta categoria deixar-se empolgar de tal maneira, despersonalizadora, pela cambiancia das formas e das teorias, das inovações e das reedições de pesquisa, como temos visto nos ultimos tempos? Será certo deixar-se arrastar por essas injunções que desligam o artista de suas possibilidades anteriormente enunciadas?

Condenamos a versatilidade decorrente de influencias varias; ela demonstra uma capacidade de adaptação mas não de realização propria e Picasso pode ser considerado um versatil mas é sempre ele mesmo, o que deve ser antes de tudo posto no resultado que nos oferece.

Então, o que não está nem pode estar em discussão é o fenomeno Picasso, que não serve de padrão para nada. O que se deveria ver é o resultado emergente: no caso de Ivan Serpa, já agora, não vemos, positivamente, uma autenticidade maior na sua mais avançada perquirição. A alta categoria do tecnico está presente, sem duvida, mas não convence por lhe faltar essa profunda verdade que faz a qualidade sustentadora duma pintura, dum desenho, duma guache.

As invenções que chegam á ilustração, que se arvoram em dependencia dos "comics", não resolvem o caso de uma crise de expressão em Ivan Serpa, e infelizmente o artista não percebe o tempo perdido nessa formulação ineficiente de soluções "atualizadas" de uma obra fragmentariamente imaginada, tentada, objetivada.

Há, portanto, uma crise de expressão. Desejariamos que o artista se desse conta desse estado larvar em que se encontra a sua conceptiva, a sua inventiva, e até mesmo a sua exteriorização tecnica, bastante fragil para quem tem toda a escola, a sabença, a dosagem de mestre, que ele atingiu. Importa que Ivan Serpa domine as hesitações que o momento lhe formula, e procure vencer as duvidas; sabemos-lo capaz de um tal esforço, se é que estamos certos, e se trata mesmo de uma crise de expressão, na transitoriedade das injunções externas.

Pode haver outros problemas, e esta pintura das guaches, e estes dramaticos desenhos não terem sido suficientemente apreendidos. — G. F.